

UMA ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS EM UMA ESCOLA DE ENSINO BÁSICO – QUIRINÓPOLIS/GO

AN ENVIRONMENTAL EDUCATION APPROACH IN INITIAL YEARS AT A BASIC SCHOOL – QUIRINÓPOLIS/GO

CRISTIANO GARCEZ GUALBERTO

Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG) Regional Jatai, Pós-graduando em Cultura, Diversidade e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus Quirinópolis e Professor da Faculdade Quirinópolis.
cristiano.gualberto@faqui.edu.br

Resumo: O presente artigo científico expõe a importância da Educação Ambiental no ambiente escolar. Atualmente muito se fala em Educação Ambiental; o fato de o mundo se encontrar extremamente consumista, capitalista e os graves problemas ambientais e recentes catástrofes decorrentes têm levado educadores e pesquisadores de todo mundo a buscarem maneiras de amenizar as consequências que o mundo vem sofrendo. A Educação Ambiental dissemina seu conhecimento sobre o ambiente, sobre as problemáticas que a Terra e a natureza vêm sofrendo. Esta ciência busca conscientizar sobre a preservação do meio ambiente e também dos modos sustentáveis; é, portanto, uma disciplina que direciona o conhecimento e os valores para com o meio ambiente, para o zelo do que ainda tem de natureza, inclusive lhe recompondo naquilo que dela se extraiu. No caso a Educação Ambiental é também uma metodologia, que inclui métodos de sustentabilidade e reciclagens na busca pela preservação do meio ambiente. É importante, assim, integrar este conhecimento à rede educacional de ensino para formar adultos conscientes que considerem o próprio meio como o lugar de todos. Desse modo, o resumo tem como objetivo principal saber como funciona a Educação Ambiental em uma escola pública da cidade de Quirinópolis-GO, pesquisa esta que está em andamento. O artigo ao seu final terá características de pesquisa quantitativa, pois haverá coleta de dados e informações com uso de questionário e entrevista semiestruturada; e qualitativa por discursar sobre os mesmos.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Escola. Meio Ambiente.

Abstract: The present scientific article exposes the importance of Environmental Education in the school environment. Currently much is spoken in Environmental Education; The fact that the world is extremely consumerist, capitalist and the serious environmental problems and recent catastrophes have led educators and researchers from all over the world to seek ways to mitigate the consequences that the world has been suffering. Environmental Education disseminates its knowledge about the environment, about the problems that the Earth and nature are suffering. This science seeks to raise awareness about the preservation of the environment and also sustainable modes; is, therefore, a discipline that directs knowledge and values towards the environment, to the zeal of what is still of nature, including recomposing it in what has been extracted from it. In this case, Environmental Education is also a methodology, which includes methods of sustainability and recycling in the search for preservation of the environment. It is important, therefore, to integrate this knowledge into the educational network of education to form conscious adults who consider their own environment as the place of all. Thus, the main objective of the abstract is to know how Environmental Education works in a public school in the city of Quirinópolis-GO, a research that is under way. The article at its end will have characteristics of quantitative research, since data and information will be collected using a questionnaire and semi-structured interview; and qualitative for discourse on them.

Keywords: Environmental Education. School. Environment.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma época propícia para a educação ambiental atuar na transformação de valores nocivos que contribuem para o uso degradante dos bens comuns da espécie humana. É preciso que tenhamos uma educação permanente, contínua, para todos e todas, ao longo da vida. E a escola sem sombra de dúvidas, é um espaço privilegiado para isso.

O presente trabalho consiste na realização de um estudo de caso com a temática “Educação Ambiental” no contexto escolar, como elemento indispensável na formação da cidadania e consciência ambiental. O problema abordado na pesquisa decorre da importância de um trabalho educativo realizado para a preservação dos recursos naturais e apresenta como hipótese a verificação dos efeitos das atividades educacionais e metodológicas entre crianças e adolescentes.

A pesquisa se justifica pela necessidade de reconhecer a Educação Ambiental no contexto escolar, como um instrumento de suma importância na formação de cidadãos críticos, conscientes e responsáveis para com o ambiente em que vivemos. Neste sentido, o trabalho busca despertar nas crianças e comunidade escolar o papel de cada um de nós nas diversas maneiras de se prevenir, corrigir e/ou mitigar tais efeitos negativos no ambiente. Consiste, portanto, numa iniciativa extremamente necessária, pois, tem como proposta reconhecer a necessidade de se praticar a sustentabilidade ambiental no âmbito local, regional e nacional do planeta Terra.

O objetivo geral da pesquisa é verificar como funciona a Educação Ambiental em uma escola pública de ensino básico, em Quirinópolis-GO, despertando nos alunos o interesse em participar, com responsabilidade, no processo de preservação e conservação do ambiente, garantido assim uma melhor qualidade de vida para todos da escola e da comunidade em geral. Dentre os objetivos específicos constam, o enriquecimento do currículo escolar com a exploração do tema transversal “educação ambiental e meio ambiente”, a identificação de possíveis parcerias com entidades e órgãos públicos e privados na ampliação de trabalhos e projetos desenvolvidos na escola e na comunidade, bem como incentivar os alunos na adoção de posturas e hábitos de proteção ao ambiente, em todos os seus segmentos.

Em relação à metodologia será adotada a pesquisa exploratória descritiva, quantitativa e qualitativa, com o objetivo de identificar como é realizada a Educação Ambiental no ambiente escolar desta escola.

REFERENCIAL TEÓRICO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL - NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO BÁSICO

Olhar rapidamente para a história da educação ambiental observa-se que esta vem sendo adjetivada de várias formas. O campo foi formado por diversas visões de mundo em diálogo e disputa, e nossa identidade se definiu mais pela negação ao estilo de vida urbano-industrial e aos valores culturais individualistas e consumistas do que por pontos comuns na proposição de alternativas (BRASIL, 2007).

Necessário se faz explicitar as diferentes abordagens no sentido de se entender a educação ambiental em toda sua essência (sobretudo na prática). Lamentavelmente muito se tem visto falar simplesmente “educação ambiental”. Outro sim, isso apenas pode não ser suficiente para se entender o que se pretende com a prática educativa ambiental.

A Educação Ambiental pode ser analisada como educação política, na tentativa de reivindicar e capacitar as pessoas para exigir cidadania, justiça, autogestão e ética na interação do homem com a natureza. Neste sentido, a Educação Ambiental possibilita a formação de cidadãos conscientes e construtores capazes de decidir e atuar na realidade socioambiental, de modo comprometido com a vida, e o bem-estar de cada um e da sociedade.

A Educação Ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza [...] Considerando que a educação ambiental surge e se consolida num momento histórico de grandes mudanças no mundo, ela tende a questionar as opções políticas atuais e o próprio conceito de educação vigente, exigindo-a por princípio, criativa, inovadora e crítica (REIGOTA, 2001, p. 10).

Nesta perspectiva, percebe-se que a Educação Ambiental é o estudo das ações referentes ao meio, pois o futuro da geração está inteiramente dependente das relações que se tem entre a natureza e o que se faz com ela hoje. Atitudes como reciclar, jogar lixo no lixo, plantar árvores são válidas, mas nem de longe melhoram o problema, uma vez que esta questão exige mudanças políticas profundas na relação do homem com o seu meio de sustento.

A questão ambiental está intimamente ligada ao modo de produção social. Desafios que a própria modernidade precisará enfrentar para melhorar a qualidade de vida da

sociedade. Se o que se espera é apenas “lucro”, certamente vamos perder vidas. Mas se o que se espera é o desenvolvimento racional para toda a população, então começamos a alçar perspectivas de um caminho mais saudável, embora não menos complicado ou mais fácil.

Para os PCN's (2001), os constituintes do Meio Ambiente compreendem fatores abióticos, como o clima, a iluminação, a pressão, o teor de oxigênio, e bióticos, como as condições de alimentação, modo de vida em sociedade, e para o homem, educação, saúde e outros.

Deste modo, os PCN's (2001) definem o Meio Ambiente como o que é, o que cerca um indivíduo ou grupo, englobando o meio cósmico, geográfico físico e social com as suas instituições, sua cultura, seus valores.

É possível perceber, através de alguns conceitos, que não existe uma única definição para o Meio Ambiente, mas conforme já mencionado, foi a partir dos debates feitos na Conferência Rio-92 que o conceito Meio Ambiente ganhou uma ênfase maior, ou seja, é ainda uma questão alvo de debates e reflexões.

Para alguns estudiosos, a importância da preservação do Meio Ambiente deve estar presente em todos os espaços que educam o cidadão, desde praças e reservas ecológicas, passando por sindicatos e movimentos sociais, até chegar ao sistema educacional, este considerado como um dos locais privilegiados para a valorização dos aspectos socioambientais. Para isto, deve-se considerar um currículo educativo, no sentido de uma renovação educativa escolar para uma melhoria na qualidade de ensino, respondendo às necessidades cognitivas, afetivas e éticas, capaz de contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito (REIGOTA, 2001).

Um novo entendimento na relação do ser humano com o ambiente então deve ser concebido, partindo de uma leitura crítica e reflexiva do entorno, caracterizada por um pensar global acerca das problemáticas ambientais a partir da ação local (PCN's, 2001). Este pensamento deve ter claro que os recursos naturais de nosso planeta são finitos e necessitam, portanto, de uma maior atenção sobre os recursos renováveis e não renováveis, conjuntamente a uma justa redistribuição e solidariedade, que é outro princípio da Educação Ambiental.

Assim, é importante o ensino da Educação Ambiental, pois o mundo está em crescente desenvolvimento, tem-se então o interesse em melhorar a qualidade de vida, e isso tem pressionado a produção crescente de alimentos e fontes de energia para demanda de consumo.

Porém, os recursos naturais já não são mais os mesmos e não existem mais em tamanha quantidade e intensidade que antes; o uso excessivo de recursos naturais não renováveis e a poluição ambiental estão degradando a vida em toda espécie (MAGALHÃES, 2006).

Sabe-se que o meio ambiente tem sofrido com os impactos ambientais decorrentes de inúmeras ações antrópicas cometidas e/ou induzidas pelo homem, o que de certa forma reflete negativamente no futuro das próximas gerações, pois o homem não pode ser omissivo, e não ver que o meio ambiente, a natureza em si, já respondem às inúmeras consequências de erros cometidos por gerações e gerações do passado (MUNIZ, 2005).

Percebe-se que a luta pelo restabelecimento da harmonia entre seres humanos e a natureza tem sido uma bandeira de trabalho árduo das entidades e associações, em defesa do Meio Ambiente nas últimas décadas. Isso na tentativa de reparar os grandes impactos ambientais no mundo inteiro, pois a degradação dos recursos naturais, a poluição de maneira geral têm trazido grandes transtornos e dificuldades para a vida na Terra.

O Meio Ambiente é uma temática que está em foco, visto que há uma necessidade urgente de a sociedade ter a noção de que não dá mais para ignorar a destruição causada pelo homem à natureza. Pesquisas mostram como num futuro próximo a humanidade não terá mais água, pois o desperdício é alarmante. Deste modo, a humanidade precisa conceber o meio ambiente como aquilo de que depende o homem para sua sobrevivência, e não como instrumento de viabilização para a manutenção do seu poderio econômico.

A noção de homem é um conhecimento útil para o exercício da Educação Ambiental. O homem, enquanto espécie dotada de características físicas e biológicas afastou-se de todas as outras espécies do mundo animal, graças a sua capacidade racional. Ao longo de sua estadia na Terra, o homem vem fazendo uso da capacidade racional através de vários fenômenos cerebrais, como a inteligência, a fala, a memória, a percepção, a imaginação, a emoção, os sentidos etc, para se adaptar, construir e transformar o meio ambiente de acordo com as suas exigências e necessidades (MAGALHÃES, 2006, p. 17).

Para Magalhães (2006), a destruição da natureza, através da contaminação e degradação dos ecossistemas, cresce em um ritmo acelerado, motivo pelo qual torna-se imprescindível, diminuir o impacto ambiental para a obtenção de um desenvolvimento ecologicamente equilibrado a curto prazo para todo o planeta.

A priori, a função do trabalho com a Educação Ambiental, é conscientizar o alunado para atuar na realidade socioambiental com comprometimento com a vida, com o bem-estar

da sociedade local e global. Esse é o grande desafio da educação, estabelecer atitudes corretas adquiridas na prática do cotidiano escolar.

A problematização e o entendimento das consequências de alterações no ambiente permitem compreendê-las como algo produzido pela mão humana, em determinados contextos históricos, e que comporta diferentes caminhos de superação. Desta forma, o debate na escola pode incluir a dimensão política e a perspectiva da busca de soluções para situações como a sobrevivência de pescadores na época da desova dos peixes, a falta de saneamento básico adequado ou as enchentes que tantos danos trazem à população (MUNIZ, 2005, p. 209).

Para Muniz (2005), os conceitos sobre o tema são atitudes práticas em que o aluno possa sair da abstração de informações e vivenciar as alternativas de como salvar o meio ambiente do caos, trabalhando com consciência e continuidade. No trabalho de conscientização do meio ambiente, os educadores estarão ajudando os alunos a formarem uma cultura de defesa do planeta, envolvendo a comunidade nesse processo de reflexão e colegas de outras áreas em tarefas multidisciplinares para que assim construam novas habilidades, atitudes de desenvolvimento sustentável, onde todos tenham o direito a uma vida saudável e produtiva em harmonia com a natureza.

Consideramos que a preparação para mudanças necessárias depende da compreensão coletiva da natureza sistemática das crises que ameaçam o futuro do planeta. As causas primárias de problemas como o aumento da pobreza, da degradação humana e ambiental e da violência podem ser identificadas no modelo de civilização dominante, que se baseia em superprodução e superconsumo para uns e subconsumo e falta de condições para produzir para a maioria (SATO, 2003, p. 17).

Conforme a análise de Sato (2003), compreende-se que há terríveis efeitos sobre o ambiente proporcionados pelo homem através da crise de valores socioambientais, a alienação e a não-participação da quase totalidade dos indivíduos na construção de seu futuro próximo. Assim, é fundamental que as pessoas planejem e coloquem em prática suas próprias alternativas às políticas e modelos vigentes para um modelo de crescimento econômico e a preservação do meio ambiente.

Para Sato (2003), a Educação Ambiental traz uma sustentabilidade equitativa, um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma a necessidade de uma transformação nos valores e atitudes para que se ande

em direção a uma nova ética, sensibilizadora e transformadora, construindo relações integradas homem/sociedade/meio ambiente.

Entre professores, cientistas e pesquisadores do campo da Educação Ambiental, é comum o entendimento de que a interdisciplinaridade (um de seus princípios mais importantes) é imprescindível para o êxito das práticas de Educação Ambiental nos âmbitos formal e não formal.

De acordo com Muniz (2005), para falar em Educação Ambiental, necessariamente devemos falar de atitudes, de cultura, de qualidade de vida, de respeito, de ética, de cidadania, de sociedade, de natureza, de recursos naturais, como água, energia, ar, terra, enfim, uma gama de elementos constitutivos da Educação Ambiental.

A educação ambiental, como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas, quando analisa temas que permitem enfocar as relações entre a humanidade e o meio natural, e as relações sociais, sem deixar de lado as suas especificidades (REIGOTA, 2001, p.25).

Com isso, a interdisciplinaridade jamais deve ignorar as condições efetivas, sociais e históricas, sob as quais existem e funcionam a ciência e o homem. Sendo assim, um trabalho interdisciplinar crítico (não ingênuo), através do respeito às inúmeras interações e interferências é, portanto, sinônimo de complexidade (MUNIZ, 2005). Para falarmos desse assunto e de temas transversais, convém pensarmos sobre estes dois conceitos – transversalidade e interdisciplinaridade - para uma melhor compreensão de como inserir a Educação Ambiental às práticas rotineiras da escola.

Ambas – transversalidade e interdisciplinaridade – se fundamentam na crítica de uma concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeitos a um ato de conhecer isento e distanciado. Ambas apontam a complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre os diferentes e contraditórios aspectos (MUNIZ, 2005, p. 180).

Analisando os relatos de Muniz (2005), percebe-se que o sinônimo de complexidade, a interdisciplinaridade, não se ensina nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se, é uma questão de atitude. Como o sinônimo de complexidade está longe de ser apenas fusão de conteúdo ou métodos e, ao invés de se prender nos elementos, busca sempre as relações entre eles, ou seja, trabalha-se sempre com uma estrutura de relações.

Conforme Muniz (2005), a escola está organizada de forma fragmentada, ou seja, por diferentes disciplinas. Assim, há uma longa caminhada a ser percorrida para se alcançar práticas educativas interdisciplinares. É nossa atitude, como educador e como cidadão, refletir profundamente sobre uma transformação interna que nos possibilite ampliar a visão da fragmentação para a interdisciplinaridade, ou seja, para uma visão globalizante e complexa.

A abordagem interdisciplinar da Educação Ambiental suscita uma compreensão da realidade, da ação do homem na sociedade, que degrada o Meio Ambiente e causa malefícios ao nosso planeta, limitando também os meios de amenização dos problemas socioambientais (REIGOTA, 2002).

Nesta perspectiva, deve-se analisar o cotidiano escolar para compreender como a Educação Ambiental vem sendo introduzida nas práticas educativas e como outros contextos, como, por exemplo, social, político e econômico interferem e atuam na produção de sentidos e de racionalidades. É necessário verificar ainda a mediação feita pelos professores e alunos sobre sentidos, representações e racionalidades, gerados para além do conhecimento escolar e das teorias reprodutivas sobre a escola, com experiências e práticas vividas e tecidas em outros contextos de aprendizagem (RUY, 2004).

O processo educativo tem grande papel na formação humana ao garantir aos sujeitos a aquisição de conhecimentos voltados para as questões ambientais, formando cidadãos responsáveis e dignos para atuarem em sociedade. Neste contexto, a escola deve ter fundamentos e princípios para direcionar a relação adequada – população/natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental consiste na reeducação do ser humano, visando atitudes conscientes, democráticas e sustentáveis para a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida, ou seja, uma educação ambiental bem estruturada, capaz de promover mudanças na mentalidade dos sujeitos.

Em outras palavras, a Educação Ambiental deve configurar-se numa proposta de questionamento, devendo a escola estabelecer relações de cumplicidade entre ela, a família e a sociedade de maneira geral. Articulações de ações voltadas para a preservação do meio ambiente são importantes e a escola é o local mais indicado para a inserção dessas atividades,

visto que, através da Educação Ambiental o aluno é levado a buscar valores que o conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente, conscientizando-o e alertando-o sobre o que se pode e deve ser feito para a preservação do meio, estabelecendo um equilíbrio entre o homem e a natureza na busca por um mundo melhor.

Assim, incluir o lúdico nos projetos ambientais e promover uma didática pedagógica produtiva é de grande valia para o aprendizado escolar e também para a consciência ambiental. Desse modo, esse trabalho poderá ser um incentivo a outras pesquisas, não para entender somente o que vem a ser a educação ambiental no espaço escolar, mas, principalmente, para incentivar projetos ambientais, em que as crianças possam aprender o significado de cuidar do meio ambiente e ainda assumirem valores positivos de um cidadão.

Um ponto que achamos pertinente destacar neste contexto da educação ambiental se refere a uma dedicação especial ao processo de formação de educadores ambientais, tanto no que se refere à formação inicial quanto à formação continuada. Para isso, é preciso que haja as parcerias entre instituições de ensino de todos os níveis bem como uma adesão por parte dos organismos governamentais.

Além disso, importante estimular políticas estaduais e municipais que garantam a participação de professores em cursos que possibilitem maior engajamento e disposição para os projetos e programas em educação ambiental de modo a incluir toda a classe estudantil neste contexto, fazendo com que os alunos se tornem educadores ambientais em suas comunidades, multiplicando assim os conhecimentos adquiridos.

Diante da base teórica, foi possível compreender que não é apenas introduzir o cuidar do meio ambiente no ensino às crianças, mas, acima de tudo, é ensinar valores ao ser humano para garantir gerações do futuro que se preocupem com os recursos naturais, com o meio em que se vive.

Nesse sentido, percebe-se que a educação ambiental é um ciclo contínuo para com o meio ambiente, o meio em que vive o ser humano e outros seres vivos. É preciso que cada ente envolvido contribua de forma significativa para o alcance de resultados satisfatórios e que de fato sirvam de contribuição para uma sociedade melhor. Ao se pensar nesta pesquisa, sabendo de sua importância, pretendemos após a coleta das informações através do estudo de caso que está em andamento, trazer informações relevantes no contexto da Educação Ambiental em ambiente escolar e com isso não esgotar levantamentos a respeito do tema,

mas, sobretudo, contribuir para uma reflexão contemporânea dos estudantes e claro, da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Meio ambiente e saúde: temas transversais. 3 ed. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

_____. **Ministério da Educação e Cultura. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola** – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental; Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

MAGALHÃES, L. M. F.(Org.). **Educação ambiental: teoria e prática para as pessoas e as sociedades do século 21**. Belém: Alves, 2006.

MUNIZ, C. **Biblioteca integrada: fundamental, médio, concursos, vestibulares - língua portuguesa, temas transversais, drogas, história geral e do Brasil**. São Paulo: PAE – Programa de Assistência do Estudante, 2005.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2002.

RUY, R. A. V. A educação ambiental na escola. **Revista Eletrônica de Ciências**, São Carlos, n. 26, n. p., 2004.

SATO, M. **Educação ambiental**. São Carlos: RiMa, 2003.